

## **UMA MEDIDA DOS BENEFÍCIOS COM A IMPORTAÇÃO DE VARIEDADES NOS ACORDOS REGIONAIS DE COMÉRCIO DAS AMÉRICAS**

Jacqueline Silva Batista

Orientador: Orlando Monteiro da Silva

Ao estudar os benefícios do comércio internacional grande parte dos pesquisadores tem enfatizado as performances das exportações e do investimento externo, deixando de dar atenção à maneira pela qual os países tem se beneficiado com as importações. Esse estudo procura contribuir nesse sentido ao analisar os ganhos com as importações e como os Acordos Regionais de Comércio podem ou não favorecer esses ganhos. Nas Américas há três blocos comerciais que se destacam: Na América Latina o MERCOSUL, que em sua formação original é composto por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, e o Pacto Andino, que tem como membros a Bolívia, Peru, Equador e Colômbia. Na América do Norte existe o NAFTA, com Canadá, Estados Unidos e México como membros. Baseado em uma literatura emergente sobre o comércio de variedades e desenvolvimento, o objetivo desse estudo foi mensurar e analisar os ganhos de comércio dos países das Américas em decorrência do aumento no número de variedades, aqui definida como cada produto (classificado pelo Sistema Harmonizado, nível 6) originado em diferentes países, por setor de atividade, no período de 1995 a 2011. A análise dos ganhos com o comércio intra e extra Acordos Regionais, possibilita comparar os benefícios advindos da condição de país membro dos Acordos. A metodologia utilizada foi proposta por Feenstra (1994) e adaptada e expandida por Broda e Weinstein (2006). Consiste na construção de índices exatos de preços que consideram os efeitos das variedades dos diferentes produtos importados e como elas afetam o bem-estar dos consumidores em cada país. Os resultados mostraram que o maior viés individual no índice de preços dentre os países do estudo foi o do Paraguai, com 13,2%, o que gerou, também, o maior ganho de bem-estar para os consumidores (3,75%). Ao contrário, os menores valores percentuais foram os do Panamá, com 0,9% para o viés nos preços e 0,2% nos ganhos de bem-estar, no mesmo período. Todos os países

aumentaram significativamente o número de variedades entre 1995 e 2011, com destaque para os EUA que importou mais de 125.000 variedades. Em termos de produtos, entre 1995 e 2011 ocorreu uma queda generalizada no número importado, com exceção da Bolívia e Nicarágua. A Argentina e o México foram os maiores beneficiados com as importações de novas variedades dos seus parceiros do MERCOSUL e do NAFTA, respectivamente. Todos os demais países têm maiores ganhos com as importações de variedades dos países não membros dos Acordos Regionais de Comércio. No caso da Colômbia, país membro do Pacto Andino, há uma perda de bem-estar, com as importações de variedades dos demais países membros. As máquinas, equipamentos e instrumentos mecânicos trouxeram os maiores ganhos em termos de variedades em todos os países da análise.